



Diagnóstico da fauna recebida no CETRAS de Caldas Novas, Goiás, Brasil central

Diagnosis of the fauna received at the CETRAS of Caldas Novas, Goiás, central Brazil

R. S. D. Carvalho; W. Hannibal*

Laboratório de Ecologia e Biogeografia de Mamíferos, Universidade Estadual de Goiás, 75862-196, Quirinópolis-Goiás, Brasil
Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação, Instituto Federal Goiano, 75901-970, Rio Verde-Goiás, Brasil

*wellingtonhannibal@gmail.com

(Recebido em 22 de novembro de 2024; aceito em 13 de maio de 2025)

Animais encontrados em situações de atropelamento, ferimentos ou filhotes que caem de seus ninhos, são resgatados e encaminhados para os Centros de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETRAS). Neste estudo, analisamos a fauna silvestre recebida no CETRAS de Caldas Novas, no Brasil central, entre 2022 e 2023. Acessamos as fichas de entrada de cada espécime recebido no CETRAS e registramos dados como data de entrada, tipo de entrega, agente responsável, táxon e tempo de permanência no centro. Um total de 447 animais, pertencentes a 80 espécies de vertebrados foi recebido. Aves foi o grupo mais representativo com 303 animais, pertencentes a 50 espécies, seguido por mamíferos (81 recebidos dentre 16 espécies) e répteis (63 recebimentos de 14 espécies). Três espécies de psitacídeos (arara-canindé, periquito-de-encontro-amarelo e periquitão) apresentaram danos nas asas, tórax, bico e pernas. Gambás e jabutis com algum tipo de injúria apresentaram danos no tórax e membros, e nas patas e carapaça, respectivamente. Os resgates desses animais foram realizados em grande parte em áreas urbanas. Este estudo oferece uma visão abrangente das dinâmicas e dos desafios enfrentados pela fauna silvestre.

Palavras-chave: aves, mamíferos, répteis.

Animals found in situations of road accidents, injuries, or fallen nestlings are rescued and taken to Wildlife Triage and Rehabilitation Centers (CETRAS). In this study, we analyzed the wildlife received at the CETRAS in Caldas Novas, central Brazil, between 2022 and 2023. We accessed the intake records of each specimen received at CETRAS and recorded data such as entry date, type of delivery, responsible agent, taxon, and length of stay at the center. A total of 447 animals, belonging to 80 vertebrate species, were recorded. Birds were the most representative group, with 303 individuals from 50 species, followed by mammals (81 individuals from 16 species) and reptiles (63 individuals from 14 species). Three species of psittacids (blue-and-yellow macaw, yellow-chevrons parakeet, and peach-fronted parakeet) presented injuries to the wings, thorax, beak, and legs. Opossums and tortoises with some type of injury showed damage to the thorax and limbs, and to the legs and carapace, respectively. Most of these animal rescues occurred in urban areas. This study provides a comprehensive overview of the dynamics and challenges faced by wildlife.

Keywords: birds, mammals, reptiles.

1. INTRODUÇÃO

A fauna desempenha um papel essencial na manutenção do equilíbrio dos ecossistemas e é considerada um bem de uso comum, fundamental para a qualidade de vida e a preservação da biodiversidade [1]. O Brasil se destaca como um dos países mais ricos em biodiversidade devido à sua ampla variedade de ecossistemas, que abrigam uma fauna notável [2]. Essa diversidade está distribuída em seis biomas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal [3]. Entre eles, Cerrado e Mata Atlântica são considerados hotspots de biodiversidade, por possuírem alta diversidade de espécies e elevado endemismo, mas enfrentam sérias ameaças devido a atividades antrópicas [4].

No Brasil, há 1.971 espécies de aves [5], 775 de mamíferos [6] e 856 de répteis [7]. No entanto, muitas dessas espécies vêm sofrendo declínios populacionais, algumas chegando à extinção [8]. Os principais fatores que impactam a fauna nativa incluem: (i) agropecuária; (ii) expansão urbana;

(iii) degradação e fragmentação de habitats; (iv) construção de hidrelétricas; (v) poluição; (vi) caça e tráfico de animais; e (vii) incêndios florestais [9]. Esses desafios evidenciam a urgência de ações eficazes de conservação.

O tráfico de animais silvestres se destaca como o terceiro maior comércio ilícito do mundo [10], removendo anualmente milhares de indivíduos de seus habitats naturais [11]. Além disso, a expansão rodoviária fragmenta paisagens, interfere no deslocamento da fauna e aumenta a incidência de atropelamentos [12]. O crescimento urbano contribui para a supressão da vegetação periurbana, enquanto queimadas destroem habitats e reduzem a biodiversidade [13, 14]. Esses fatores limitam as áreas de vida dos animais e, em casos extremos, levam à sua morte.

Para mitigar essas ameaças, a Lei Federal nº 5.197/1967 determina que animais silvestres, seus ninhos, abrigos e criadouros naturais são propriedade do Estado, proibindo sua exploração, caça ou captura (icmbio.gov.br). Como parte das estratégias de conservação, foram criados os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), unidades gerenciadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) (<https://www.gov.br/ibama/pt-br>). Com a Lei Complementar nº 140/2011, a gestão de diversos CETAS passou a ser compartilhada com estados e instituições privadas, conforme a Instrução Normativa nº 07/2015 do IBAMA, posteriormente revogada tacitamente pela Resolução CONAMA nº 489/2018 (<https://www.icmbio.gov.br>).

O Brasil conta com uma rede de 62 centros de triagem e reabilitação que atendem animais silvestres. Estes centros são conhecidos pelas siglas CETAS, CRAS ou CETRAS e são administrados pelo IBAMA, órgãos estaduais, órgãos municipais e ONGs [15]. No estado de Goiás, há três unidades: uma em Goiânia (sob gestão do IBAMA), uma em Catalão (administrada pelo Instituto de Pesquisa da Vida Silvestre - IPVIS) e outra em Caldas Novas, gerida pelo município e denominada Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETRAS).

Neste estudo, investigamos a fauna recebida no CETRAS de Caldas Novas, sul de Goiás, Brasil central. Especificamente, buscamos responder as seguintes questões: Quantos animais foram recebidos nos últimos dois anos? Quais grupos de animais (aves, mamíferos e répteis) são mais frequentemente registrados? Existe uma relação entre o número de animais recebidos e o tipo de entregador (agente habilitado ou pessoa física)? Quais são as principais injúrias observadas nos animais e qual o tempo médio de permanência no CETRAS? Qual a distribuição geográfica dos resgates dentro do município de Caldas Novas? Este estudo fornece dados concretos que podem embasar estratégias de conservação mais eficazes, fortalecendo a proteção da fauna silvestre em Goiás e contribuindo para a preservação da biodiversidade no Brasil.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 CETRAS – Unidade Caldas Novas

A Prefeitura de Caldas Novas, em parceria com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Desenvolvimento de Goiás (SEMAD), iniciou os trabalhos para a implementação do CETRAS. O Decreto Municipal nº 245/2020 destinou uma área específica para sua criação, e o centro iniciou suas operações em julho de 2022, com inauguração oficial em agosto do mesmo ano. Administrado pela Prefeitura de Caldas Novas, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMMARH), o CETRAS opera com autorização do IBAMA. Conforme o artigo 1º do decreto, a unidade está situada na Área Pública Municipal (APM-21), no Setor Portal das Águas Quentes, delimitada pelas Avenidas ‘L’ e ‘M’ e Rua 63, abrangendo 4.664,28 m². Suas coordenadas geográficas são Latitude 17° 44' 43" Sul e Longitude 48° 37' 31" Oeste.

A infraestrutura do CETRAS inclui salas para administração, triagem e quarentena, além de um ambulatório médico, uma sala de necropsia e sete recintos para alojamento dos animais. Há ainda uma cozinha equipada com um depósito exclusivo para armazenamento de alimentos destinados à fauna acolhida. Essa estrutura possibilita a reabilitação e tratamento dos animais resgatados.

2.2 Coleta dos de dados

A pesquisa focou no acompanhamento das atividades realizadas no CETRAS de Caldas Novas. A coleta de dados incluiu a análise das fichas de entrada de cada espécime, comparadas à planilha interna do CETRAS. Essas planilhas contêm registros detalhados, como: 1) data de entrada do animal, 2) tipo de entrega (apreensão, entrega voluntária ou resgate), 3) agente da entrega (agente habilitado ou pessoa física), 4) táxons que pertence o animal (nome da espécie, classe, ordem, família), 5) nome comum, 6) local de origem do animal (nome da cidade) e 7) destino do animal (óbito, soltura, novo dono, outro CETAS, zoológico). Analisamos também as fichas de anamnese, com as seguintes informações: 1) idade aproximada (filhote, jovem ou adulto), 2) principal injúria (fratura, choque, hemorragia e lesão).

Para mapear os resgates de fauna realizados pelo 9º Batalhão Bombeiro Militar de Caldas Novas, coletamos endereços (rua, bairro e coordenadas geográficas) e construímos um banco de dados georreferenciado. Esses pontos foram sobrepostos a uma camada de uso e ocupação do solo do município, obtida na plataforma MapBiomias (<https://brasil.mapbiomas.org/>).

A identificação das espécies foi conduzida pelo biólogo responsável, com suporte dos guias “Aves do Brasil: Pantanal e Cerrado” [16] e “Mamíferos do Pantanal e Entorno” [17]. Os répteis foram identificados com base no “The Reptile Database” (<https://reptile-database.reptarium.cz/>). Quando necessário, consultamos especialistas para validar a identificação. As espécies foram classificadas conforme a Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, publicada na Portaria MMA Nº 148/2022.

2.3 Análise de dados

Utilizamos estatística descritiva para representar graficamente os resultados. A dependência do número de animais recebidos por grupo de vertebrados (aves, mamíferos e répteis) em relação ao tipo de entrega e ao tipo de entregador (agente habilitado ou pessoa física) foi analisada por meio do teste de qui-quadrado e tabelas de contingência, usando a função ‘Chisq.test’. Também aplicamos o teste de qui-quadrado para avaliar a relação entre faixa etária (filhote, jovem, adulto) e grupo taxonômico, bem como entre tipo de destino (fuga, novo destino, óbito, plantel e soltura) e grupo taxonômico. Para identificar os locais mais frequentes de danos corporais nos animais acolhidos, calculamos a frequência relativa percentual, obtida pelo número de registros de dano em uma determinada região do corpo dividido pelo total de registros de danos na espécie, multiplicado por 100. Todas as análises foram realizadas no ambiente R [18].

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O CETRAS – Caldas Novas acolheu 447 animais vertebrados entre julho de 2022 e novembro de 2023, sendo 38% (n = 171) no primeiro ano e 62% (n = 276) no segundo (Figura 1A). As aves representaram a maioria dos acolhimentos (68%, n = 302), seguidas pelos mamíferos (18%, n = 81) e répteis (14%, n = 64) (Figura 1B). Esse grupo também apresentou a maior diversidade taxonômica, com 50 espécies distribuídas em 28 famílias e 18 ordens (Anexo 1).

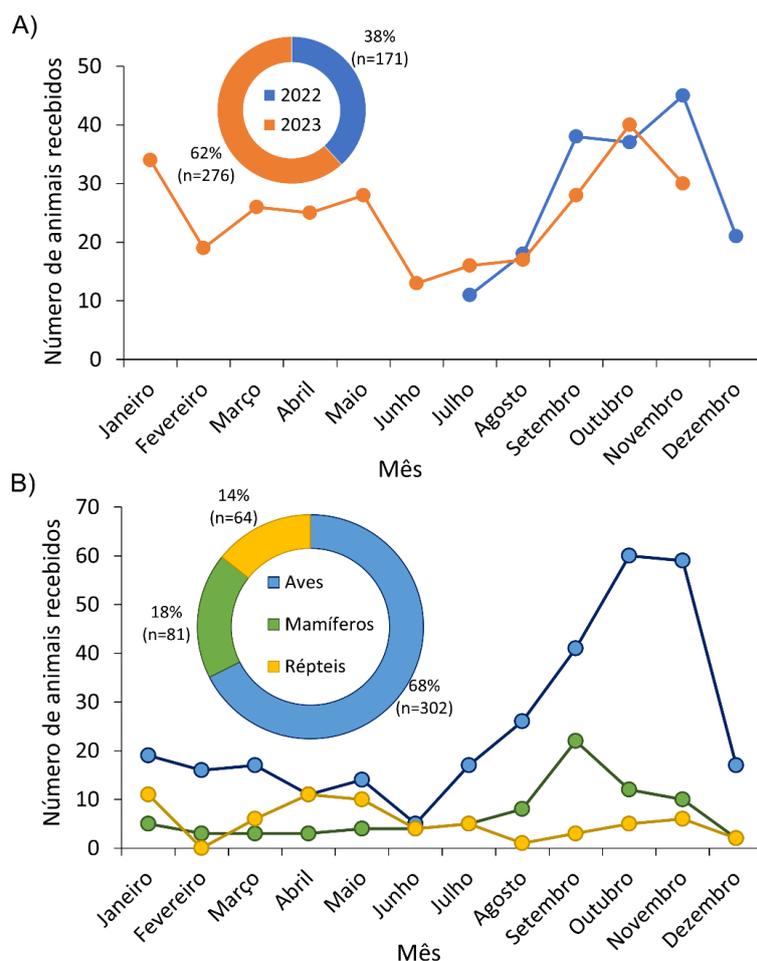


Figura 1. Número de animais vertebrados recebidos no CETRAS-Caldas Novas, estado de Goiás, Brasil central. A) número de acordo com os meses do ano. B) número de acordo com o grupo taxonômico: aves, mamíferos e répteis.

Em 2008, o CETAS-IBAMA do Amapá recebeu 251 aves, pertencentes a 33 espécies, 12 famílias e 10 ordens distintas [19]. Já em 2011, as aves também predominaram entre os acolhimentos do CETAS de Belo Horizonte (91,5%, $n = 302$), seguidas pelos mamíferos (7%, $n = 81$) e répteis (1,5%, $n = 64$) [20]. Como o grupo de vertebrados brasileiros com maior diversidade taxonômica [5], as aves são frequentemente alvo de tráfico, o que explica sua expressiva presença nos centros de reabilitação.

As espécies mais acolhidas no CETRAS – Caldas Novas foram a arara-canindé *Ara ararauna* ($n = 72$), o periquito-de-encontro-amarelo *Brotogeris chiriri* ($n = 51$), o gambá-de-orelha-branca *Didelphis albiventris* ($n = 30$), o ouriço-cacheiro *Coendou longicaudatus* ($n = 13$), o jabuti *Chelonoidis carbonaria* ($n = 23$) e a jiboia *Boa constrictor* ($n = 12$) (Anexo 1). A arara-canindé tem se adaptado ao ambiente urbano, nidificando em palmeiras mortas [21], enquanto o gambá-de-orelha-branca é comum em cidades do Brasil central, com registros expressivos no CETAS de Catalão (91 indivíduos entre 2016-2019) [22] e no CETAS-IBAMA do Rio Grande do Sul (2005-2021) [23]. Jabutis e jiboias também estão entre os répteis mais acolhidos no CETAS de Teresina [24].

Entre os animais recebidos no CETRAS – Caldas Novas, o tamanduá-bandeira *Myrmecophaga tridactyla* encontra-se vulnerável à extinção, segundo a Lista Vermelha da fauna brasileira [25]. Fatores como deslocamento lento, comportamento solitário e gestação prolongada contribuem para sua vulnerabilidade populacional.

A maioria dos acolhimentos ocorreu por resgate realizado por agentes habilitados (59,7%, $n = 267$), seguido por entregas voluntárias de pessoas não habilitadas (38,7%, $n = 173$) e apreensões (apenas quatro casos). Houve uma associação significativa entre o grupo taxonômico

e o tipo de entregador ($\chi^2 = 15,6$; $p < 0,001$): enquanto 54,6% das aves foram entregues por leigos, 68% dos mamíferos e 61% dos répteis chegaram por meio de agentes habilitados. Os jabutis se destacaram entre as entregas voluntárias, enquanto todas as serpentes foram resgatadas exclusivamente por profissionais.

O nível de conscientização sobre o resgate e entrega de animais varia entre a população. A familiaridade e a empatia podem incentivar a entrega de aves e mamíferos, enquanto o medo e a aversão dificultam o resgate de répteis, especialmente serpentes. Além disso, animais feridos ou em situações de risco são geralmente resgatados por agentes treinados.

No CETRAS – Caldas Novas, a maioria das aves acolhidas eram adultas, enquanto mamíferos e répteis incluíam um maior número de filhotes ($\chi^2 = 12,51$, $p = 0,014$; Figura 2). Entre 2022 e 2023, foram recebidos 110 filhotes órfãos, sendo a ordem Psittaciformes a mais representativa entre as aves, Didelphimorphia entre os mamíferos (com destaque para o gambá-de-orelha-branca, frequentemente acolhido ainda jovem e com alta taxa de mortalidade) e Testudines entre os répteis, incluindo 11 indivíduos de uma única ninhada.

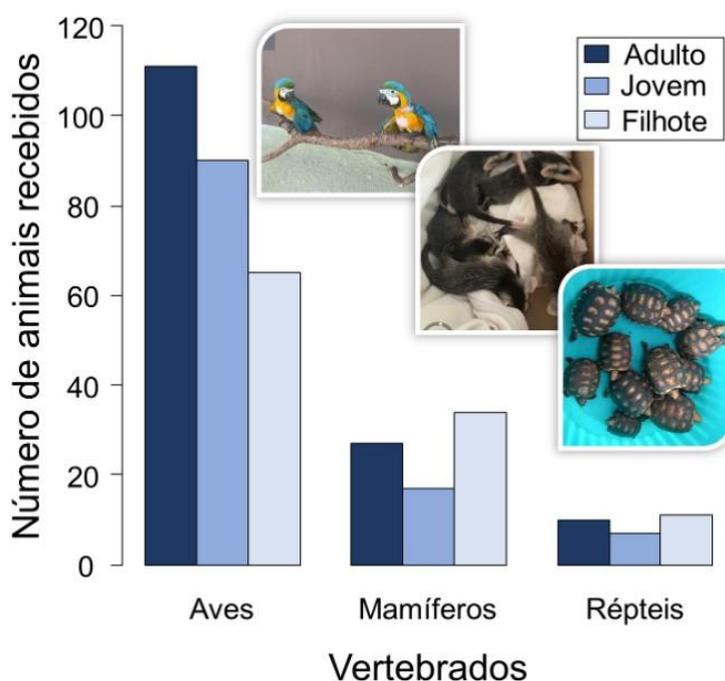


Figura 2. Número de animais recebidos pelo CETRAS-Caldas Novas de acordo com o grupo taxonômico e a faixa etária. Fotos: arara-canindé (*Ara ararauna*), gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*), jabuti (*Chelonoidis carbonaria*).

A chegada de um animal ao CETRAS envolve a inspeção do recinto e uma avaliação inicial antes da contenção. Entre as aves, as principais lesões incluem fraturas e luxações nas asas, cortes nas penas e ferimentos no bico, tórax e pernas. Os gambás apresentaram injúrias no tórax e membros, enquanto os jabutis sofreram fraturas na carapaça e patas (Figura 3).

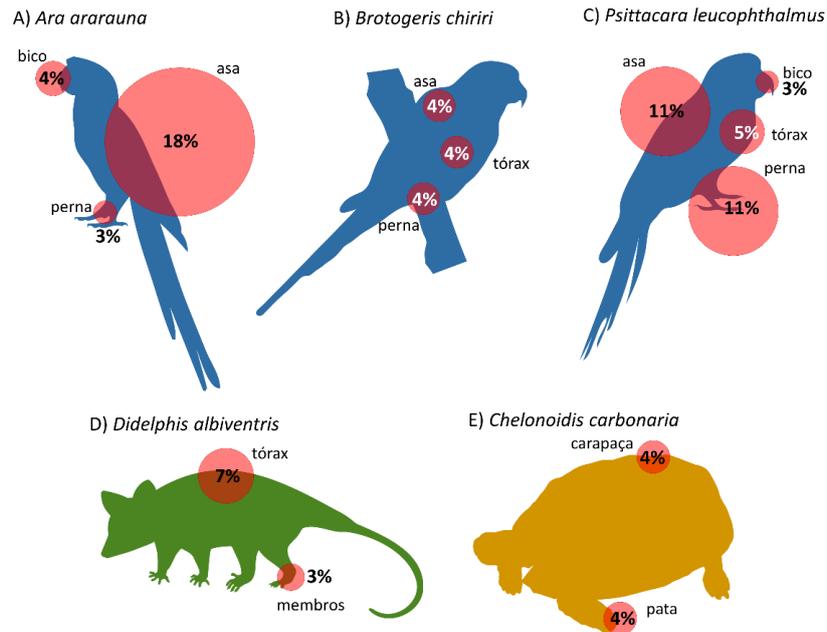


Figura 3. Local e frequência das injúrias mais comuns sofridas pelas principais espécies de vertebrados acolhidas pelo CETRAS-Caldas Novas, estado de Goiás, Brasil central.

A invasão domiciliar e a transmissão de doenças são fatores de conflito entre humanos e o gambá-de-orelha-branca [26], tornando-os vulneráveis a ataques de cães. Fraturas na carapaça e plastrão são as principais lesões observadas em quelônios resgatados [27].

A maioria dos animais permaneceu no CETRAS por um período médio de $21,8 \pm 36,6$ dias, mas alguns vertebrados, incluindo oito jabutis, ficaram por mais de 150 dias (Figura 4A). A mediana de permanência foi inferior a 50 dias para todos os destinos analisados, mas alguns indivíduos demoraram mais de 150 dias para reabilitação ou transferência (Figura 4B). O destino mais comum foi o óbito, especialmente entre as aves, seguidas pelos indivíduos soltos (Figura 4C). Esse padrão foi semelhante ao observado no CETAS de Goiânia, onde aves tiveram maior mortalidade, seguidas pelos mamíferos, enquanto os répteis apresentaram a menor taxa de óbitos [28].

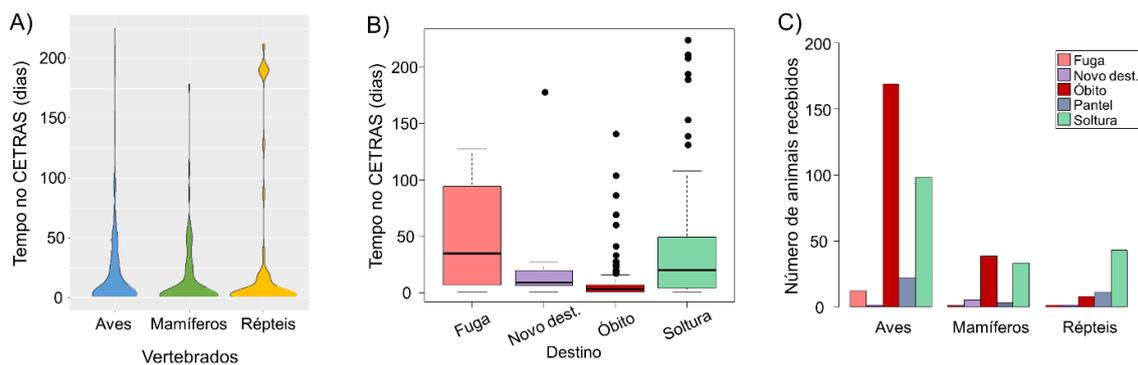


Figura 4. Associação de animais acolhidos pelo CETRAS-Caldas Novas, Goiás, Brasil central. A) relação entre o tempo no CETRAS com os grupos de vertebrados. B) associação do tempo com o destino. C) associação do destino com o grupo de vertebrados.

A maior parte dos resgates ocorreu na área urbana de Caldas Novas (Figura 5), indicando que a expansão da cidade tem levado animais silvestres a invadir ambientes urbanos em busca de abrigo e alimento [29]. Nessas áreas densamente povoadas, os resgates são mais frequentes devido

à maior visibilidade e vulnerabilidade dos animais, enquanto nas zonas rurais há menor interação com humanos. Espécies sinantrópicas, como arara-canindé, papagaios e gambás, são frequentemente resgatadas, enquanto mamíferos carnívoros, como jaguatirica, onça-parda, lobo-guará e cachorro-do-mato, recebem mais atenção da mídia quando avistados em áreas urbanas [30].

Apenas 22% (n = 98) dos animais acolhidos vieram de outros municípios, com destaque para Morrinhos (n = 35) e Rio Quente (n = 26), que juntos representaram 62% dos registros de fauna vertebrada oriunda de outras localidades.

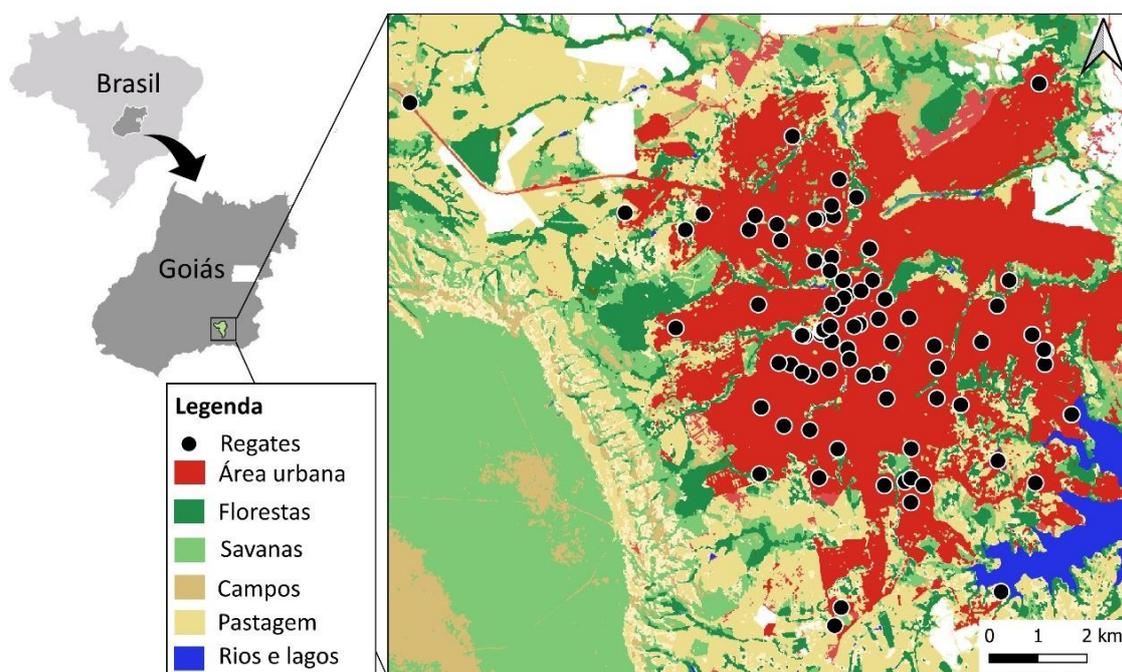


Figura 5. Distribuição de locais onde os animais silvestres foram resgatados pelo 9º Batalhão de Corpo de Bombeiros de Caldas Novas, Goiás, Brasil central.

4. CONCLUSÃO

O estudo revelou que as aves foram o grupo mais acolhido pelo CETRAS – Caldas Novas, seguidas por mamíferos e répteis. Esse padrão, consistente com outros CETAS do Brasil, reflete a grande diversidade de espécies e o elevado índice de tráfico de aves silvestres. O padrão de resgates mostrou que quase 60% dos animais foram capturados por agentes habilitados, enquanto aves foram frequentemente entregues por pessoas não especializadas. Já mamíferos e répteis tiveram uma maior proporção de resgates profissionais, devido ao risco e complexidade do manejo, especialmente de serpentes.

Os filhotes representaram uma parcela significativa dos acolhimentos, com alta mortalidade entre gambás pela dificuldade de cuidado. Entre as aves, os psitacídeos foram os mais afetados, enquanto entre os répteis destacaram-se os Testudines. As principais lesões nos animais incluíram problemas nas asas para aves (luxações, fraturas e cortes), traumas no tórax e membros em mamíferos, e fraturas na carapaça e patas de jabutis. Muitos gambás foram vítimas de ataques de cães domésticos. Com isso, o tempo médio de permanência no CETRAS foi de 21,8 dias, embora algumas espécies, como jabutis, tenham ficado mais de 150 dias antes da soltura ou transferência. O óbito foi o destino mais comum dos animais acolhidos, especialmente entre as aves, seguido pelos indivíduos reabilitados e soltos na natureza. Esse padrão também foi observado no CETAS de Goiânia.

A maioria dos resgates ocorreu na área urbana de Caldas Novas, evidenciando o impacto da urbanização na fauna silvestre. A expansão humana reduz habitats naturais, forçando os animais

a buscar refúgio em ambientes urbanos, onde se tornam mais vulneráveis. Desta forma, os dados reforçam a necessidade de políticas públicas para minimizar os impactos da urbanização na fauna silvestre, além de campanhas de conscientização sobre o tráfico de animais, manejo de espécies sinantrópicas e resgates adequados. Por fim, o estudo destaca a importância dos CETAS na reabilitação e conservação da biodiversidade.

5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Caldas Novas e à equipe do CETRAS pela parceria e pela disponibilização dos dados. RSDC agradece a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de mestrado. WH agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de produtividade em pesquisa (processo: 302443/2022-3).

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Finamor KG, Disconzi N, Araujo LEB. A extinção da fauna silvestre e os desafios para a preservação da biodiversidade brasileira. In: Disconzi NTR, Sparenberger RFL, Calgaro C, organizadores. *Direito Inconstitucional Ecológico*. Curitiba (BR): Editora Fi; 2017. p. 407-25.
2. Joly CA, Scarano FR, Bustamante M, et al. Brazilian assessment on biodiversity and ecosystem services: summary for policy makers. *Biota Neotrop*. 2019;19(4):e20190865. doi:10.1590/1676-0611-BN-2019-0865
3. Souza ECF, Brant A, Rangel CA, et al. Avaliação do risco de extinção da fauna brasileira: ponto de partida para a conservação da biodiversidade. *Diversidade e Gestão*. 2018;2(2):62-75.
4. Myers N, Mittermeier RA, Mittermeier CG, et al. Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*. 2000;403:853-8.
5. Pacheco JF, Silveira LF, Aleixo A, et al. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee – second edition. *Ornithol Res*. 2021;29(2):1-114. doi: 10.1007/s43388-021-00058-x
6. Abreu EF, Casali D, Costa-Araújo R, et al. Lista de mamíferos do Brasil (2023-1) [data set]. Zenodo. 2023. doi: 10.5281/zenodo.10428436
7. Guedes TB, Entiauspe-Neto OM, Costa HC. Lista de répteis do Brasil: atualização de 2022. *Herpetologia Brasileira*. 2023;12(1):56-161.
8. International Union for Conservation of Nature and Natural Resource (IUCN). The IUCN Red List of threatened species. Version 2024-2 [Internet]; 2024 [cited 14 nov 2024]. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org>.
9. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Brasília (DF): ICMBio; 2018.
10. Mozer A, Prost S. An introduction to illegal wildlife trade and its effects on biodiversity and society. *Forensic Sci Int Anim Environ*. 2023;3:100064. doi: 10.1016/j.fsiae.2023.100064
11. Harrison RD. Emptying the forest: hunting and the extirpation of wildlife from tropical nature reserves. *BioScience*. 2011;61:919-24. doi: 10.1525/bio.2011.61.11.11
12. Forman RTT. Road ecology: a solution for the giant embracing us. *Landsc Ecol*. 1998;13:3-5.
13. Li G, Fang C, Li Y, et al. Global impacts of future urban expansion on terrestrial vertebrate diversity. *Nat Comm*. 2022;13:1628. doi: 10.1038/s41467-022-29324-2
14. Jolly CJ, Dickman CR, Doherty TS, et al. Animal mortality during fire. *Glob Change Biol*. 2022;28:2053-65. doi: 10.1111/gcb.16044
15. Marques D. A luta diária dos centros de atendimento à fauna silvestre no Brasil. Mongabay [Internet]; 07 out 2021 [citado em 11 jun 2025]. Disponível em: <https://brasil.mongabay.com/2021/10/a-luta-diaria-dos-centros-de-atendimento-a-fauna-silvestre-no-brasil/>.
16. Gwynne JA. *Aves do Brasil: Pantanal e Cerrado*. São Paulo: Editora Horizonte; 2008.
17. Hannibal W, Duarte LA, Santos CC. *Mamíferos do Pantanal e entorno*. Campo Grande (MS): Natureza em Foco; 2015.
18. R Core Team. *R: a language and environment for statistical computing*. Vienna (AT): R Foundation for Statistical Computing; 2022. Available from: <https://www.R-project.org/>.
19. Santos EAM, Bueno M, Araújo AS, et al. Aves do centro de triagem de animais silvestres do Estado do Amapá. *Ornithologia*. 2011:86-90.

20. Freitas ACP, Oviedo-Pastrana ME, Vilela DAR, et al. Diagnóstico de animais recebidos no centro de triagem de animais silvestres de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, no ano de 2011. *Ciênc Rural*. 2015;45(1):163-70. doi: 10.1590/0103-8478cr20131212
21. Angelole F, Tryjanowski P, Santos J, et al. Os moradores das cidades brasileiras se envolverão ativamente na urbanização? Conservação? Um estudo de caso com o neotropical carismático Arara Azul e Amarela (*Ara ararauna*). *Birds*. 2022;3:234-44.
22. Nunes BRA, Mesquita DB, Mesquita TMS. Mastofauna encaminhada ao centro de triagem de animais silvestres (CETAS) de Catalão, Goiás. *Encic Biosfera*. 2020;17(33):286.
23. Cruz CEF, Soares CES, Hirt GB, et al. Wild animals housed at the IBAMA triage center in Southern Brazil, 2005-2021: a glimpse into the endless conflicts between man and other animals. *Ethnobiol Conserv*. 2022;11:28. doi: 10.15451/ec2022-09-11.28-1-29
24. Melo WGG, Sousa MPS, Fernandes ERL, et al. Répteis depositados no CETAS/IBAMA, Teresina-Piauí. *Braz J Anim Environ Res*. 2020;3(3):2282-7.
25. Miranda FR, Chiarello AGC, Rohe F, et al. *Myrmecophaga tridactyla* Linnaeus, 1758. In: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção, Volume II – Mamíferos. Brasília (DF): ICMBio; 2018. p. 40-47.
26. Vilela DAR. Gestão de conflitos com animais silvestres em centros urbanos. Belo Horizonte: Grupo Especial de Defesa da Fauna; 2016.
27. Santos ALQ, Silva LS, Moura LR. Reparação de fraturas de casco em quelônios. *Biosci J*. 2009;25(5):108-11.
28. Avelar ER, Silva R, Baptista LAML. Ameaças à sobrevivência de animais silvestres no estado de Goiás. *Rev UNICIÊNCIAS*. 2015;19(2):132-40. doi: 10.17921/1415-5141.2015v19n2p%25p
29. França BM, Santos CS, Matrone GM, et al. Aspectos legais e destinação durante o resgate de animais silvestres nativos no Brasil. *Rev Educ Cont Med Vet Zootec CRMV-SP*. 2021;19(1):e38134. doi: 10.36440/recmvz.v19i1.38134
30. Alves C, Hannibal W. Mammals in urban centers: a dataset from the perspective of the media in Brazil. *ZooKeys*. 2025;1223:319-32.

ANEXO 1. Relação dos grupos acolhidos no CETRAS Caldas Novas, separados por grupo, família e espécie, com colunas de nome comum, número de acolhidos e categoria de ameaça de extinção.

Taxón	Nome Comum	Nº de Acolhidos	Categoria de Ameaça
AVES			
Accipitridae			
<i>Elanus leucurus</i>	Gavião peneira	1	LC
<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião carijó	2	LC
Anatidae			
<i>Cairina moschata</i>	Pato do mato	3	LC
Apodidae			
<i>Streptoprocne zonaris</i>	Andorinha	4	LC
Ardeidae			
<i>Tigrisoma fasciatum</i>	Socó	1	LC
<i>Butorides virescens</i>	Garça verde	1	LC
Bucconidae			
<i>Monasa nigrifrons</i>	Chora chuva preto	1	LC
Caprimulgidae			
<i>Nyctidromus albicollis</i>	Bacurau	3	LC
Cariamidae			
<i>Cariama cristata</i>	Seriema	4	LC
Cathartidae			
<i>Coragyps atratus</i>	Urubu preto	7	LC
Columbidae			
<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha roxa	1	LC
<i>Columba livia</i>	Pombo	1	LC
<i>Zenaida auriculata</i>	Pomba do bando	3	LC
Cuculidae			
<i>Piaya cayana</i>	Alma de gato	1	LC
<i>Guira guira</i>	Anu branco	6	LC
Falconidae			
<i>Caracara plancus</i>	Carcara	6	LC
<i>Falco sparverius</i>	Gavião quiriquiri	3	LC
Fringillidae			
<i>Serinus canario</i>	Rolinha	1	NA
Hirundinidae			
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	Andorinha	4	LC
Icteridae			
<i>Gnorimopsar chopi</i>	Pássaro preto	2	LC
Momotidae			
<i>Momotus momota</i>	Udu de coroa azul	5	LC
Passeridae			
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	4	LC
Picidae			
<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica pau carijó	2	LC
Psitacédeos			
<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio verdadeiro	1	LC
<i>Ara ararauna</i>	Arara canindé	72	LC
<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito de encontro amarelo	51	LC
<i>Eupsittula aurea</i>	Periquito rei	2	LC
<i>Eupsittula pertinax</i>	Periquito Bochecha Parda	1	LC
<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Maracanã	37	LC
<i>Nymphicus hollandicus</i>	Calopsita	1	LC

<i>Psittacula krameri</i>	Ring neck	1	LC
<i>Diopsittaca nobilis</i>	Maracanã nobre	4	LC
<i>Alipiopsitta xanthops</i>	Papagaio galego	1	NT
Rallidae			
<i>Porphyrio martinica</i>	Frango d' água	1	LC
Ramphastidae			
<i>Ramphastos toco</i>	Tucano toco	9	LC
<i>Pteroglossus castanotis</i>	Araçari castanho	2	LC
Strigidae			
<i>Athene cunicularia</i>	Coruja buraqueira	16	LC
<i>Glaucidium brasilianum</i>	Coruja caburé	3	LC
<i>Megascops choliba</i>	Corujinha do mato	1	LC
<i>Bubo virginianus</i>	Corujão-orelhudo	1	LC
Thamnophilidae			
<i>Thamnophilus doliatus</i>	Choca-barrada	1	LC
Thraupidae			
<i>Stilpnia cayana</i>	Saíra amarela	1	LC
<i>Volatinia jacarina</i>	Tiziu	1	LC
<i>Sicalis flaveola</i>	Canário da terra	3	LC
Threskiornithidae			
<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	10	LC
Tinamidae			
<i>Nothura maculosa</i>	Codorna amarela	1	LC
Trochilidae			
<i>Chlorestes notata</i>	Beija flor	1	LC
Tyrannidae			
<i>Tyrannus melancholicus</i>	Suiriri	2	LC
<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem te vi	8	LC
Tytonidae			
<i>Tyto furcata</i>	Coruja da igreja	4	NA
MAMMALIA			
Atelidae			
<i>Alouatta caraya</i>	Bugio	5	NT
Canidae			
<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro do mato	1	LC
Caviidae			
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	2	LC
Cebidae			
<i>Callithrix penicillata</i>	Sagui de tufo pretos	11	LC
<i>Sapajus libidinosus</i>	Macaco prego	1	NT
Cervidae			
<i>Subulo gouazoubira</i>	Veado catingueiro	2	LC
Chlamyphoridae			
<i>Euphractus sexcinctus</i>	Tatu peba	1	LC
<i>Cabassous squamicaudis</i>	Tatu de rabo mole	2	NA
Dasyopodidae			
<i>Dasyopus novemcinctus</i>	Tatu galinha	1	LC
Didelphidae			
<i>Didelphis albiventris</i>	Gamba de orelha branca	30	LC
Erethizontidae			
<i>Coendou longicaudatus</i>	Ouriço cacheiro	13	NA
Felidae			
<i>Puma concolor</i>	Onça parda	1	LC

Myrmecophagidae				
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá bandeira	4		VU
<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá mirim	2		LC
Procyonidae				
<i>Nasua nasau</i>	Quati	4		NA
Tayassuidae				
<i>Dicotyles tajacu</i>	Cateto	1		NA
REPTILIA				
Boidae				
<i>Boa constrictor</i>	Jiboia	12		LC
<i>Eunectes murinus</i>	Sucuri	1		LC
Chelidae				
<i>Acanthochelys spixii</i>	Cagado preto	1		NT
<i>Phrynops geoffroanus</i>	Cagado de barbicha	4		NA
Colubridae				
<i>Chironius quadricarinatus</i>	Cobra cipó	1		LC
<i>Xenodon merremii</i>	Boipeva	3		NA
<i>Philodryas olfersii</i>	Cobra cipó verde	1		LC
Dipsadidae				
<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	Falsa coral	1		LC
<i>Philodryas nattereri</i>	Corre campo	5		LC
Emydidae				
<i>Trachemys dorbignii</i>	Tartaruga tigre d'água	1		NA
Teiidae				
<i>Salvator merianae</i>	Teiu	2		NA
Testudinidae				
<i>Chelonoidis carbonaria</i>	Jabuti piranga	24		NA
Viperidae				
<i>Crotalus durissus</i>	Cascavel	6		LC
<i>Bothrops jararaca</i>	Jararaca	1		LC